

Governança e Políticas sobre sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior, uma análise de práticas de sustentabilidade nas operações de serviço da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

Alfred Douglas Drahein (UTFPR) alfred@r7.com
Edson Pinheiro de Lima (UTFPR) pinheiro@utfpr.edu.br
Sérgio Eduardo Gouvêa da Costa (UTFPR) gouvea@utfpr.edu.br

Resumo:

Governança é o conjunto de várias formas segundo as quais os indivíduos e instituições, públicas e privadas, gerenciam seus assuntos comuns, já a política de sustentabilidade é um conjunto de princípios ou declaração de intenções para desenvolver, mais especificamente, objetivos de sustentabilidade. As três IES não apresentam um conjunto de políticas planejadas e formalizadas especificamente sobre sustentabilidade. Outro fato de extrema importância é que até a presente pesquisa os diretores das IES pesquisadas desconheciam a existência de declarações específicas relacionadas à sustentabilidade para o ensino superior; o maior engajamento em eventos específicos sobre a temática pode proporcionar novas oportunidades para o desenvolvimento sustentável não somente nas operações, mas também no ensino. A presente pesquisa tem como objetivo levantar práticas sobre governança e política nas operações de serviço em três Instituições de Ensino Superior da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil. As 23 questões apresentadas referentes a quesitos relacionados à governança e à política são fragmentos do modelo desenvolvido e aplicado pelos autores, denominado *Sustainability Assessment for Higher Technological Education* (SAHTE).

Palavras-chave: Governança, Políticas, Sustentabilidade, Operações, IES.

Governance and Policies on sustainability in universities, an analysis of sustainability practices in service operations of the Federal Network of Vocational Education, Science and Technology in Brazil

Governance is the set of various ways in which individuals and institutions, public and private, manage their common affairs, as the sustainability policy is a set of principles or statement of intent to develop more specifically sustainability goals. The three HEIs do not have a set of planned and formalized specifically on sustainability policies. Another fact of great importance is that by this research directors of HEIs surveyed were unaware of the existence of specific statements related to sustainability for higher education; the greater engagement in specific events on the topic can provide opportunities for sustainable development not only in operations, but also in teaching. This research aims to raise practices on governance and politics in service operations in three higher education institutions of the

Federal Vocational Education Network, Science and Technology in Brazil. The 23 questions tabled on the requirements related to governance and politics are model fragments developed and applied by the authors, called Sustainability Assessment for Higher Technological Education (SAHTE).

Key-words: Governance, Policies, Sustainability, Operations, IES.

1. Introdução

A sustentabilidade na presente pesquisa é fundamentada, também, no termo *triple bottom line*, preconizado pelo inglês *John Elkington*, envolvendo as dimensões sociais, econômicas e ambientais (ELKINGTON, 2001). Ainda na presente pesquisa, “gestão sustentável se entende como o conjunto das atuações de correção dos impactos e prevenção dos mesmos, que derivam das atividades humanas que existem nas universidades” (ALBA, 2007, p. 198).

A política de sustentabilidade é um conjunto de princípios ou declaração de intenções para desenvolver, mais especificamente, objetivos de sustentabilidade. A introdução e implementação de uma política sustentável pode mudar a maneira como as IES são gerenciadas (KHAN, 1999).

As políticas públicas devem ser utilizadas para incorporar o “sustentável” ao desenvolvimento, sendo um esforço conjunto entre o setor público e privado (SILVA, SOUZA-LIMA, 2010). As políticas públicas estão relacionadas a questões governamentais. A Commission on Global Governance (1995) define governança como: o conjunto de várias formas segundo as quais os indivíduos e instituições, públicas e privadas, gerenciam seus assuntos comuns. É um processo contínuo, pelo qual os interesses conflitantes ou diversos podem ser acomodados e a ação cooperativa pode ser efetivada. Inclui instituições formais e regimes com poderes para fazer cumprir, bem como arranjos informais que as pessoas e instituições tenham acordado ou entendam ser de seu interesse.

“A gestão empresarial relacionada ao meio ambiente tem, portanto, uma ligação estreita com as atividades de controle de processo, saúde ocupacional e segurança” (LA ROVERE, 2003, p. 9), sendo um instrumento para auxiliar e controlar o atendimento de políticas.

No próximo tópico, será abordado como as Instituições de Ensino Superior, em específico, vêm se organizando para ações sustentáveis em suas atividades, desde o articular de declarações de intenções sobre a temática sustentabilidade, até o desenvolvimento de modelos que possibilitem a avaliação.

Com o objetivo de atender o público cada vez mais exigente com ações ambientalmente saudáveis, diversas Instituições de Ensino Superior vêm discutindo o conceito de “Universidade Sustentável”. O que pode ser observado é que existem várias maneiras de integrar a prática da sustentabilidade na sua política universitária, organização e atividades. O conceito de Universidade Sustentável, segundo Velazquez Contreras (2002 apud TADDEI-BRINGAS; ESQUER-PERALTA; PLATT-CARRILHO, 2008):

[...] uma instituição de ensino superior, como um todo ou como uma parte, que aborda, envolve e promove, a nível regional ou global, a minimização do ambiente, da economia, da sociedade e os efeitos negativos de saúde no uso de seus recursos, a fim de cumprir as suas funções principais de ensino, pesquisa, extensão e parceria, e mordomia entre outras, como forma de ajudar a sociedade a fazer a transição para estilos de vida sustentáveis.

E para o compromisso de melhoria contínua e cumprimento de leis, faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de sustentabilidade sendo:

A política de sustentabilidade é um conjunto de princípios contra a qual o (verificar a transcrição desta citação, está) desenvolvimento sustentável é medido. É uma declaração de intenções para desenvolver objetivos mais específicos de sustentabilidade. A introdução e implementação de uma política sustentável vai mudar a maneira como a faculdade é gerenciada. É importante, portanto, que o presidente do órgão de gestão, o diretor e a equipe de gerenciamento sênior reconheçam o seu compromisso ao assinar oficialmente a declaração de política. Idealmente, a política deve ser desenvolvida em consulta com o pessoal, estudantes e outras partes interessadas [...] (ALI KHAN, 1999, p. 1).

Com o objetivo de articular declarações de intenções sobre a temática sustentabilidade, as IES, a partir da década de 90, organizaram eventos para discutir sobre sustentabilidade, cujo objetivo das declarações é promover uma direção para que as IES possam orientar suas atividades para um futuro ecologicamente correto. As declarações expressam preocupação com atividades ligadas ao currículo, porém todas as declarações apontam para que as IES reduzam seus impactos ambientais.

Ano	Evento/Declaração	Nível ou Foco
1972	Declaração de Estocolmo	Sociedade
1975	Conferência de Belgrade Charter	Educação
1977	Declaração de Tbilisi	Educação
1988	Carta Magna Carta das Universidades Europeias	Ensino Superior
1990	Declaração de Talloires	Ensino Superior
1991	Declaração de Halifax	Ensino Superior
1992	Declaração de Swansea	Ensino Superior
1992	Agenda 21	Sociedade
1994	Carta Copernicus	Ensino Superior
1997	Declaração de Thessaloniki	Ensino Superior
2000	Parceria Global do Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável (GHESP)	Ensino Superior
2000	Declaração de Haga	Ensino Superior
2001	Declaração de Lüneburg	Ensino Superior
2004	Declaração de Barcelona	Ensino Superior
2007	Declaração sobre Educação de Torino (Turin)	Ensino Superior

Fonte: Adaptado de Calder e Clugston (2003 apud LOZANO; WATSON, 2013)

Quadro 1 - História das iniciativas da sociedade, educação e ensino superior para o desenvolvimento sustentável.

Em 20 de agosto de 1993, a Declaração de Swansea foi elaborada em Swansea, País de Gales, em que participaram mais de 400 universidades de 47 países. A ação 07 ressalta a importância em adotar sustentabilidade em suas operações, “incentivar as universidades a avaliar suas próprias operações para refletir melhores práticas de desenvolvimento sustentável” (UNESCO, 1993).

A elaboração da Carta Copernicus foi apoiada pela Comissão Europeia, 320 universidades e instituições de ensino superior de 38 países em toda a Europa assinaram a Carta, declarando assim uma preocupação com o desenvolvimento sustentável. Entre os dez princípios apresentados, o item seis destaca a necessidade das universidades estarem preparadas para participar de auditorias ambientais (COPERNICUS, 1994).

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, realizada no Rio de Janeiro entre 03 e 04 de junho de 1992, foi de extrema relevância para alertar sobre a necessidade de assegurar compromissos para o meio ambiente o que acarretou em uma agenda de trabalho para o século XXI, a Agenda 21, com metas para as próximas décadas, em específico sobre educação ambiental, o capítulo 36 denominado “Promoção do ensino, da conscientização e do treinamento” (UNCED, 1992).

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica começou em 1909, quando, o então Presidente da República Nilo Peçanha criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). Atualmente são 38 Institutos Federais presentes em todos os estados, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas; a rede ainda é formada por instituições que não aderiram aos Institutos Federais, mas também oferecem educação profissional em todos os níveis. São dois Cefets, 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica. A característica fundamental da educação tecnológica é registrar, sistematizar, compreender e utilizar o conceito de tecnologia, histórica e socialmente construído para dele fazer elemento de ensino, pesquisa e extensão numa dimensão que ultrapasse concretamente os limites das implicações técnicas, como instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão (BRASIL, 2004).

Após breve apresentação dos determinantes teóricos, é sugerido um modelo de avaliação sobre sustentabilidade para as operações de serviço de instituições de ensino superior da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, denominado de *Sustainability Assessment for Higher Technological Education* (SAHTE). O modelo permite comparar o desempenho de sustentabilidade de operações de serviço entre instituições individuais, usando uma metodologia comum.

2 Metodologia

Para Gamboa (2007, p. 33), a pesquisa põe de manifesto uma visão fenomenológica de mundo, um mundo que se esconde atrás das palavras, das manifestações verbais, dos significados dos gestos, das maneiras de atuar, etc. Um mundo em que os elementos subjetivos e intersubjetivos constituem a essência dos fenômenos investigados. Assim sendo, existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, o conhecimento, por sua vez, não se reduz apenas a dados isolados, o objeto não é algo inerte. O pesquisador faz parte do processo da construção do conhecimento, o qual lhe atribui significados (CHIZZOTTI, 1998). A presente pesquisa consiste em três estudos de caso, sendo uma boa abordagem quando o investigador tem casos claramente identificáveis com fronteiras e visa proporcionar uma compreensão aprofundada dos casos ou uma comparação de vários casos.

Para Chizzotti (1998, p.102)

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos, a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propôr uma ação transformadora.

Foram aplicadas 23 questões sobre os temas governança e política. Essa pesquisa é parte integrante do modelo *Sustainability Assessment for Higher Technological Education* (SAHTE), desenvolvido pelos autores e que conta com cinco eixos, conforme quadro 1. O protocolo da presente pesquisa é composto por análise de documentos internos da instituição, bem como documentos inerentes à legislação ambiental, além de entrevistas para aprimorar e desenvolver critérios.

Dimensões de Análise
Governança/Políticas
Pessoas
Alimentos
Energia/Água
Resíduos/Meio Ambiente

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Eixos temáticos do modelo (SAHTE)

Na presente pesquisa, são relatados os resultados inerentes ao eixo água e energia aplicado em três IES. A fim de preservar o nome das IE, na pesquisa elas são denominadas como Universidade Tecnológica A, B e C e as questões foram aplicadas de abril a maio de 2016.

A Universidade Tecnológica A é composta por 288 servidores que atendem mais de 2.340 alunos, oferta 10 cursos e apresenta uma área construída de 22.982 metros quadrados. A Universidade Tecnológica B fundada em 2008, apresenta uma área de 17 mil metros quadrados de área construída em 70 hectares, conta com 22 laboratórios, atende cerca de dois mil alunos em três cursos técnicos e em 15 cursos superiores. A Universidade Tecnológica C, conta com 1.205 servidores, mais de 11.000 alunos, em uma área construída de 120.000 metros quadrados e oferta 31 cursos.

Nas próximas seções deste artigo é descrita a situação real de três Instituições de Ensino Superior em Universidades brasileiras pertencentes à rede de ensino tecnológico federal, examinando os termos de compromisso com a sustentabilidade e ações para a sustentabilidade. Em particular, nos concentraremos em uma pesquisa que foi realizada recentemente por um dos autores.

3. Resultados e Discussão

As três IES não apresentam um conjunto de políticas planejadas e formalizadas, especificamente, sobre sustentabilidade. Um exemplo que as IES pesquisadas podem seguir é o da Universidade de British Columbia (UBC) localizada no Canadá. A Universidade foi a primeira a implementar uma política de desenvolvimento sustentável. Primeiramente, a IES assinou as declarações de Talloires e de Halifax, esses compromissos internacionais moveram os profissionais envolvidos a rediscutir o papel da Universidade.

A Universidade Tecnológica A foi a IES que mais atingiu positivamente as questões propostas, 09 quesitos foram atendidos e 14 ainda devem ser desenvolvidos. A Universidade Tecnológica A apresenta uma comissão interna de resíduos, demonstrando uma preocupação inicial sobre governança e políticas, no entanto, as ações anseiam por uma maior intensificação para que se tenham resultados mais favoráveis.

Item	Questões	A	B	C
1	A IES apresenta um conjunto de políticas planejadas e formalizadas especificamente sobre sustentabilidade?	✗	✗	✗
2	A IES compromete-se por meio de participação em declarações relacionadas à sustentabilidade?	✗	✗	✗
3	Na missão, visão e valores da IES a sustentabilidade é assegurada?	✗	✓	✗
4	Que medidas, planos e políticas estão em vigor para a implementação de ações sustentáveis nas operações de serviço no campus?	✓	✓	✓
5	Existem metas estabelecidas a curto, médio e longo prazo em relação às operações sustentáveis do Campus?	✗	✗	✓
6	As atividades sobre sustentabilidade no campus são relatadas regularmente para o administrador da universidade?	✓	✓	✓
7	Existe um escritório ou departamento dedicado exclusivamente a ações sustentáveis?	✗	✗	✓
8	A IES apresenta um sistema de avaliação interna sobre sustentabilidade?	✗	✗	✗
9	A IES apresenta um sistema de avaliação externa sobre sustentabilidade?	✗	✗	✗
10	Há registros e medições de impactos ambientais?	✗	✗	✗
11	A IES apresenta políticas e práticas anticorrupção?	✓	✓	✓
12	Na ocorrência de fraudes e desvios é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos?	✓	✓	✓
13	É verificado internamente o cumprimento das normas ambientais e licenças?	✓	✓	✓
14	Existe política de acessibilidade na IES?	✓	✓	✓
15	As atividades sobre sustentabilidade realizadas no campus são relatadas para o público em geral?	✓	✓	✓
16	A IES tem orçamento para atividades de extensão sobre sustentabilidade?	✗	✗	✗
17	São desenvolvidos programas de capacitação sobre sustentabilidade para os colaboradores?	✗	✗	✗
18	Existe um comitê ativo que orienta a administração em questões de sustentabilidade no campus?	✗	✗	✓
19	Organiza programas para incentivar o comportamento sustentável entre alunos e funcionários?	✓	✗	✓
20	Indica funcionários para desenvolver e supervisionar comissões internas sobre sustentabilidade?	✓	✗	✓
21	Há estímulo financeiro para os departamentos que apresentam controle ambiental com sucesso?	✗	✗	✗
22	A IES possui orçamento interno destinado para a sustentabilidade?	✗	✗	✗
23	Existem recursos governamentais destinados à sustentabilidade para a IES?	✗	✗	✗

A- Universidade Tecnológica A; B – Universidade Tecnológica B; C- Universidade Tecnológica C.

✓ – quesito atingido; ✗ - quesito não atingido.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 3 – Questões sobre Governança e Políticas

Na Universidade Tecnológica B com relação às questões inerentes à governança e política, 08 quesitos foram atingidos e 15 ainda necessitam de estudos para aplicabilidade nas operações de serviço.

Os gestores desempenham um papel crucial nas IES, tornando possível uma ampla gama de iniciativas nos campi, incluindo o desenvolvimento da política ambiental; o estabelecimento de uma comissão ou outra estrutura para incentivar a responsabilidade ambiental e inovação; o desenvolvimento de novas especificações para compra, investimento e pesquisa; e, a incorporação de critérios ecológicos nos planos para os novos edifícios e infraestrutura (KENIRY, 1995). “Políticas públicas se materializam por intermédio da ação concreta de sujeitos sociais e de atividades institucionais que as realizam em cada contexto e condicionam seus resultados” (LIMA; SILVA, 2010, p. 4).

Na Universidade Tecnológica C, 12 quesitos foram respondidos satisfatoriamente e 11 apresentam oportunidades para pesquisas futuras. Um ponto crucial para tal êxito é a existência de um Escritório Verde. Este órgão da Universidade Tecnológica C tem a aprovação do Gabinete da Diretoria do Campus para desenvolver a política de sustentabilidade, unindo pesquisadores, professores, estudantes e pessoal administrativo.

O propósito do escritório é de implantar uma série de programas para se reduzir o impacto ambiental das atividades acadêmicas e, também, servir de referência a outras instituições de ensino e empresas. Os resultados do Escritório Verde já beneficiam a IES, por exemplo, na formalização e desenvolvimento de um plano de gerenciamento de resíduos.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos da Universidade Tecnológica C foi elaborado para que a IES possa manejar adequadamente todos os resíduos gerados no estabelecimento, atendendo as legislações, garantindo, assim, a proteção da saúde pública e a qualidade do meio ambiente. O documento descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final.

Após a análise dos três Campi, com o objetivo de viabilizar uma maior comparabilidade de resultados, desenvolveu-se um quadro composto pelas principais práticas identificadas nas IES pesquisadas, conforme demonstrado no quadro 1.

GOVERNANÇA E POLÍTICAS		
Universidade Tecnológica A	Universidade Tecnológica B	Universidade Tecnológica C
- Comissão interna de Resíduos - Comissão interna de Energia	- Sustentabilidade é assegurada na missão da IES.	- Escritório Verde - Plano de Gerenciamento de resíduos sólidos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 4 – Principais práticas identificadas que atendem a critérios do modelo.

A Universidade de Glamorgan, em Gales, tornou-se a primeira universidade no Reino Unido a ter todas as suas operações credenciadas pela ISO 14000. Com cerca de 18.000 alunos e 1.200 funcionários, a IES é dividida em dois campi, em um total de 8,5 Ha (PRICE, 2005).

Para Fisher (2003), a ISO 14001 evidencia que, para uma auditoria, é necessário que a IES tenha uma política ambiental estabelecida, pois a política representa um compromisso da direção do campus com a sustentabilidade, sendo crucial para administrar as alterações operacionais que possam surgir.

Pesquisas de Vaughter *et al.* (2016) em IES do Canadá, identificaram que as políticas incluem uma discussão sobre resíduos, onde a preocupação basicamente está na redução de resíduos. Nos poucos documentos que tratam sobre políticas sustentáveis nas operações de serviço das três IES pesquisadas, em duas foram identificadas a existência de comissões internas de resíduos, o que demonstra uma tentativa de organização de seus rejeitos, e a Universidade Tecnológica C foi a única a apresentar um plano de gerenciamento de resíduos.

Velazquez *et al.*, 2005, cita a necessidade de um comitê de sustentabilidade que atuaria como um facilitador de tarefas e políticas para todo o campus, a comissão não assume as iniciativas em torno do campus, mas auxilia as pessoas responsáveis por essas iniciativas na transmissão das mesmas, assegurando que as políticas sejam efetivamente implementadas.

4. Conclusão

As três IES não apresentam um conjunto de políticas planejadas e formalizadas especificamente sobre sustentabilidade. A ausência de políticas específicas sobre sustentabilidade na Universidade Tecnológica C interfere diretamente sobre as atividades do Escritório Verde, que acaba ampliando seu papel externo, com cursos e eventos para empresas e comunidade em geral e tendo pouco apoio para o desenvolvimento de atividades que envolvam toda a comunidade acadêmica (professores, alunos, pesquisadores e múltiplos *stakeholders*).

Outro fato de extrema importância é que até a presente pesquisa, os diretores das IES pesquisadas desconheciam a existência de declarações específicas relacionadas à sustentabilidade para o ensino superior; o maior engajamento em eventos específicos sobre a temática pode proporcionar novas oportunidades para o desenvolvimento sustentável não somente nas operações, mas também no ensino.

Os resultados obtidos com a aplicação do modelo SAHTE podem ser úteis para a elaboração e desenvolvimento de políticas sobre desenvolvimento sustentável, principalmente nas operações de serviço das IES pesquisadas. Os resultados podem sensibilizar os funcionários e estudantes que podem refletir sobre seus papéis nas IES, bem como a comunidade e fornecedores.

Referências

ALBA, D. *Analysis of management and educational processes for sustainability in public Spanish universities. Research trends in Environmental Education Relating to Socio-Educational and Community Development, Autonomous National Parks Organization, Environment Ministry, 197-215, 2007.*

ALI KHAN, S. *Towards sustainability: a guide for colleges.* Sustainable Development Education Panel, London, p. 1-15, 1999.

COPERNICUS. *The University Charter for Sustainable Development.* Geneva, May 1994. Disponível em: <<http://www.iau-hesd.net/sites/default/files/documents/copernicus.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais.* 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

ELKINGTON, J. *Canibais com garfo e faca.* São Paulo: Makron Books, 2001.

FISHER, R. M. Applying ISO 14001 as a business tool for campus sustainability. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, Vol.4, n. 2, p.138-150, 2003.

GAMBOA, S. S. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.* 2. ed. Chapecó (SC): Argos, 2007.

KHAN, A.S. *Towards sustainability: a guide for colleges, FEDA.* Sustainable Development Education Panel, London, 1-15, 1999.

KENIRY, J. *Ecodemia: National Wildlife Federation.* Washington (DC.), 1995.

LA ROVERE, E. L. *Manual de auditoria ambiental.* 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

LIMA, J. E. S.; SILVA, C. L. *Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Saraiva, 2010.

LOZANO, R.; WATSON, M. K. *Chemistry education for sustainability: assessing the chemistry curricula at Cardiff University*. *Educación Química*, Vol. 24, n. 2, p. 184-192, 2013.

PRICE, T. P. *Preaching what we practice: experiences from implementing ISO 14001 at the University of Glamorgan*. *International Journal of Sustainability in Higher Education*. Vol. 6, n. 2, p.161-178, 2005.

SILVA, C. L.; SOUZA-LIMA, J. E. *Políticas públicas e indicadores de desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Saraiva, 2010.

TADDEI-BRINGAS, J. L; ESQUER-PERALTA, J.; PLATT-CARRILHO, A. *ISO 14001 and sustainability at universities: a Mexican case study*. *Management of Environmental Quality: An International Journal*, Vol. 19, n. 5, p. 613-626, 2008.

UNESCO. *The Swansea Declaration*. Gland: UNESCO, 1993.

UNCED. *Promoting education and public awareness and training*. Agenda 21. In: UNITED NATIONS CONFERENCE ON ENVIRONMENTAL DEVELOPMENT, Conches. UNSCD, 1992.

VAUGHTER, P., et al.. *Campus sustainability governance in Canada*. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, Vol.17,n.1, p.16-39, 2016.

VELAZQUEZ, L.; MUNGUIA, N.; SANCHEZ, M. *Deterring sustainability in higher education institutions*. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 6, n. 4. p. 383-391, 2005.